



**Evento:** XXX Seminário de Iniciação Científica, XXIII Jornada de Extensão e XII Seminário de Inovação e Tecnologia

## **A NECESSIDADE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROSILVIPASTORIS**

### **THE NEED FOR KNOWLEDGE ABOUT FIRST AID IN AGRICULTURAL PRODUCTION UNITS**

**Letícia Christoff<sup>2</sup>, Davi da Rosa da Cruz<sup>4</sup>, Ana Carolina Hoff<sup>3</sup>, João Grott dos Santos<sup>5</sup>  
Rafael Bernardi de Oliveira<sup>6</sup>, Deivid Araújo Magano<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho proposto pela disciplina de Máquinas e mecanização agrícola da Unijuí.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Medicina da UNISINOS.

<sup>3</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Medicina da UNISINOS.

<sup>4</sup> Acadêmico do 8º semestre de Agronomia da UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Acadêmico do 8º semestre de Agronomia da UNIJUÍ.

<sup>6</sup> Médico, Especialista em Clínica Médica, UPF.

<sup>7</sup> Prof. Dr. Em Engenharia agrícola da UNIJUÍ.

## **INTRODUÇÃO**

O Rio Grande do Sul (RS) está inserido na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e destaca-se pela relevância da agroindústria familiar no contexto econômico e social, porque juntamente com as atividades agropecuárias constitui a base da estrutura de produção no meio rural. O Estado do Rio grande do Sul ocupa posição estratégica para a oferta nacional de diversos produtos agrícolas e está entre os principais exportadores de fumo, soja e arroz (DPADR, 2020). A agricultura está presente em praticamente todas as regiões do território gaúcho, com concentrações regionais, tendo boa parte ocupada por lavouras temporárias que ocupam mais de nove milhões de hectares constituindo a principal atividade econômica do Estado (SANTOS E FERREIRA, 2006).

Estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mostraram que as atividades agrícolas, em especial a utilização de máquinas agrícolas, estão entre as três atividades mais perigosas para os trabalhadores rurais (MONTEIRO, 2015). A cada três acidentes ocorrido no meio rural, um ocasionou a incapacidade permanente do trabalhador. A operação com tratores e equipamentos agrícolas são as que oferecem os maiores riscos de acidentes (SCHLOSSER et al.; 2002). Os acidentes de trabalho possuem elevada importância social e econômica. De acordo com alguns estudos estatísticos têm demonstrado a gravidade deste problema, seja pela incidência de acidentes, seja pela idade dos acidentados, seja pelas suas consequências (MONTEIRO, 2015; BASTOS e BIFANO, 2017).



Um dos grandes problemas relacionados aos acidentes com máquinas e equipamentos tanto na lavoura como no manejo com equipamentos é que na grande maioria das vezes e diante da diversidade de atividades executadas pelo trabalhador rural, o cansaço a falta de atenção, as longas jornadas de trabalho entre outros fatores, como a a faixa etária, imprudência, imperícia e negligencia e alcoolismo acabam por gerar acidentes de trabalho no meio rural, e na grande maioria das vezes esses acidentes não são relatados como tal, e acabam chegando ao conhecimento do sistema de saúde, quando o trauma é de elevada complexidade (FERNANDES et al; 2014).

E como tratar um acidentado dentro da unidade de produção? Quais procedimentos devem ser executados? Será que se tem tempo suficiente para que o paciente receba tratamento especializado? São dúvidas que na maioria das vezes não conseguimos responder e podem causar a diferença entre salvar ou não uma vida. Na Europa o treinamento de primeiros socorros (DIXE e GOMES, 2015; GONZÁLEZ SALVADO et al.; 2018) e o BLS (Suporte Básico de vida) são oferecidos também a leigos (SILVA et al; 2017; SOUZA et al., 2021), a fim de proporcionar um alento ao paciente vitimado, antes da chegada dos profissionais da área da saúde. No entanto no Brasil, os projetos relacionados a primeiros socorros no meio rural são incipientes. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi avaliar a necessidade do conhecimento sobre os primeiros socorros para leigos em unidades de produção agrosilvipastoris.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma entrevista com questionário fechado com 150 produtores rurais e coletados relatos sobre experiências de acidentes de trabalho no meio rural no manejo de máquinas agrícolas. Dentre o rol de 25 questões foram abordadas perguntas referentes a tipologia de acidentes, potencial de atendimento aos vitimados, e os tipos de lesões mais frequentes. Os resultados foram analisados por estatística descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A natureza dos acidentes sofridos com máquinas agrícolas no meio rural diz respeito a contato com partes móveis do trator, principalmente o contato com o eixo cardã, que acontece em virtude do entrelaçamento de roupas, luvas ou cabelo durante a atividade da tomada de



potência (tdp), seguidas pelo capotamento de tratores, quedas de tratores, manejo inadequado com motosserras, atropelamento, escorregões e colisões.

Dentre a avaliação das lesões sofridas no trato com máquinas, ferramentais e implementos agrícolas foram identificadas como fraturas de membros inferiores e superiores, luxações de membros superiores e inferiores, traumatismo craniano, cortes e ferimentos superficiais e até mesmo amputação de membros superiores e inferiores, sendo essas as mais graves incidências relatadas. Os resultados corroboram com os estudos executados por SCHLOSSER et al.; 2002 e FERNANDES et al; 2014).

O treinamento de leigos é um fator que precisa ser amplamente discutido no meio rural, visto que as testemunhas de acidentes são os primeiros a dar os primeiros socorros (VENTORINI et al; 2012; VERMA et al, 2021) e que dependendo da gravidade do acidente outras manobras devem ser executadas pela equipe de saúde. O ideal é que fosse fornecido um treinamento base dentro de cada propriedade rural, através de mecanismos de difusão e semelhante ao modelo difusionista utilizado pela extensão rural, com o uso de multiplicadores que passariam adiante o conhecimento adquirido. Implementar noções sobre garantia da segurança da cena, triagem e descontaminação do paciente, avaliação primária com manejo de vias aéreas, controle de hemorragias e lesões ameaçadoras a vida e até mesmo adequação para o transporte da vítima são fundamentais.

O médico ao chegar à unidade de produção com base na cena, definirá e adotará protocolos de emergência e executará o pré atendimento hospitalar no meio rural. Os protocolos de trauma mais comuns em virtude das lesões causadas por máquinas agrícolas são os protocolos:

### **PROTOSCOLOS SBV EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS**

**BT1 Avaliação primária do paciente com suspeita de trauma ou em situação ignorada**

**BT2 Avaliação secundária do paciente com suspeita de trauma ou em situação ignorada**

**BT3 Avaliação da cinemática do trauma (Padrão básico de lesões)**

**BT4 Choque**

**BT5 Trauma cranioencefálico**

**BT6 Trauma de face**

**BT7 Trauma ocular**

**BT8 Pneumotórax aberto - Ferimento aberto no tórax**



- BT9 TAA - Trauma abdominal aberto**
- BT10 TAF - Trauma abdominal fechado**
- BT11 TRM - Trauma raquimedular**
- BT12 Trauma de membros superiores e inferiores**
- BT13 Fratura exposta de extremidades**
- BT14 Amputação traumática**
- BT15 Trauma de pele**
- BT16 Síndrome do esmagamento**
- BT17 Síndrome compartimental**
- BT18 Queimadura térmica (calor).**

Conforme a Portaria GM, n. 1864, em relação ao planejamento da operação dos sistemas de atenção às urgências, como componente pré-hospitalar móvel e sua avaliação prospectiva, temos como um dos elementos de base o diagnóstico da causalidade local e regional das urgências. Neste contexto, unindo os dados estatísticos quanto aos desfechos de acidentes de trabalho no meio rural, podemos adotar além das medidas preventivas, métodos de capacitação no atendimento inicial dos acidentados diminuindo assim sequelas e, sobretudo, potencializando as chances de sobrevivência (classe I de evidência científica) (BRASIL, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo revelou a falta de conhecimento sobre primeiros socorros no meio rural pela grande maioria dos trabalhadores rurais. O principal obstáculo ao atendimento precoce por leigos em situações de emergência demonstrou ser a falta de orientação e formação, além do desespero relatado pela maioria, por ver muitas vezes um ente em situação de risco de morte. Quando perguntados, relataram que tem interesse em aprender sobre técnicas e procedimentos para fornecer o atendimento primário antes da chegada da equipe de saúde.

**Palavras-chave:** Acidentes no meio rural. Primeiros socorros. Traumas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, R.C.; BIFANO, A.C.S. Estado da Arte sobre as publicações científicas envolvendo o trabalho agrícola familiar no Brasil sob o ponto de vista ergonômico. **Revista Engenharia na Agricultura**, v.25, n.1, p.27-37, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção as urgências. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf). 2003. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

DIXE, M.D.A.C.R.; GOMES, J.C.R. Knowledge of the Portuguese population on basic life support and availability to attend training. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.49, n.4, p.636-644, 2015.

FERNANDES, H.C; MADEIRA, N.G.; TEIXEIRA, M.M.; CECON, P.R.; LEITE, D.M. Acidentes com tratores agrícolas: natureza, causas e consequências. **Revista Engenharia na Agricultura**, v.22, n.4, p. 361-371, 2014.

GONZÁLEZ SALVADO, V.; RODRIGUEZ-RUIZ, E.; ABELAIRAS-GÓMEZ; RUANO-RAVIÑA, A.; PEÑA-GIL, C.; GONZALEZ-JUANATEY, J.R.; RODRÍGUEZ-NUÑEZ A. Formación de población adulta lega em soporte vital básico. Uma revisión sistemática. **Revista Española de Cardiología**, v.73, n.1, p.53-68. 2018.

DPADR - Departamento de políticas agrícolas e desenvolvimento rural **Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020**, 39p. 2020.

SCHLOSSER, J.F.; DEBIASI, H.; PARCIANELLO, G.; RAMBO, L. Caracterização dos acidentes com tratores agrícolas. **Ciência Rural**, v.32, n.6, p.977-981, 2002.

SILVA, K.R.; ARAÚJO, S.A.S.T.; ALMEIDA, W.S.; PEREIRA, I.V.D.S.; CARVALHO, E.A.P. DE; ABREU, M.N.S. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar o saber acadêmico. **Revista Saúde**, v.43, n.1p.53-59, 2017.

SOUZA, M. A. O. de; MOTA, R.V.; GOMES, A.C.; LIMA, R.N. de; OLIVEIRA, S.G de; FREITAS, R.W.J.F. de. Atendimento ao adulto em parada cardiorrespiratória: intervenção educativa para estudantes leigos. **Enfermagem foco**, v.12, n.2, 360-364. 2021.

VENTORINI, J.A. DE O.; BADKE, M.R.; COGO; S.B.; COSENTINO, S.F.; SANTOS, V. ORNEL dos. Conhecimento e conduta dos agentes comunitários de saúde frente aos primeiros socorros. **Revista de enfermagem da UFSM**, v.2, n.2, p. 353-364, 2012.

VERMA, M.; AGRAWAL, S.; AGRAWAL, P. Basic first aid and life support: are the schools prepared? A descriptive study. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, v.8, n.5, 2261-2265. 2021.